



# OLIMPO

# 141. JANEIRO - MARÇO 2015



## À VELA RUMO AO BRASIL

//Projeto Olímpico  
SL Benfca

//Entrevistas  
José Barata Moura  
e Joana Amaral Dias

//COP  
105º Aniversário

# BMW i8



Pelo prazer de conduzir



**BMW i. BORN ELECTRIC.**

O BMW i8 inclui Contrato de Manutenção BMW Service Inclusive de 5 anos ou 100.000 km. Aproveite as condições de Financiamento e Seguro BMW Financial Services.

Já disponível exclusivamente nos agentes BMW i, em Portugal. Consumo de combustível: 2,1 l/100 km. Emissões de CO<sub>2</sub>: 49 g/km.

Escolha o óleo original BMW TWINPOWER TURBO

**A BMW APOIA O  
COMITÉ OLÍMPICO  
DE PORTUGAL**



**04**/instantes  
*Ténis de Mesa*

**05**/editorial  
*Ética*

**06**//flashes  
*Notícias*

**10**//em foco  
*Arquivo histórico do COP*

//em foco **12**  
*Bolsas de estudo Jogos Santa Casa/ COP 2014/2015*



**13**//em foco  
*Investigação e Formação 2014*

**14**//pódio  
*Jorge Lima/José costa*

//zona mista **18**  
*entrevista a José Barata Moura*



**22**//olimpismo  
*Projeto Olímpico SL Benfica*

**24**//opinião  
*António Magalhães*

**25**//federações  
*Voleibol*

**26**//olimpismo  
*Aniversário COP*

**30**//museu olímpico  
*Antuérpia 1920*

**32**//os meus jogos  
*João Rodrigues*

//fora de campo  
*entrevista a Joana Amaral Dias*

**33**



**35**//agenda

## OLIMPO

**Propriedade e Edição**  
Comité Olímpico de Portugal  
Travessa da Memória, 36  
1300-403 Lisboa  
Tel.: 21 361 72 60  
Fax: 21 363 69 67

**Diretor**  
José Manuel Constantino  
**Diretor Executivo**  
João Malha  
**Fotos**  
Shoot Happens, Fernando Piçarra,  
Lusa, COI, Imapress e FP Voleibol

**Projeto Gráfico e Paginação**  
Verse.pt  
**Impressão**  
Soartes- Artes Gráficas, Lda.  
**Tiragem**  
1.000 exemplares

**Periodicidade**  
Trimestral  
**Numero de Registo ICS**  
102203  
**Depósito Legal**  
9083/95  
*Distribuição gratuita*



## CAMPEÕES EUROPEUS

*Portugal fez história no Ténis de Mesa, no passado dia 29 de setembro, ao sagrar-se campeão da Europa de Equipas, destronando a Alemanha que detinha o título desde 2007. O feito épico da modalidade teve lugar na MeoArena, em Lisboa, perante milhares de enérgicos adeptos, incluindo o primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho.*

*A Seleção Nacional alcançou o maior feito da história do Ténis de Mesa português, com uma exibição fora de série, que anulou o poderio dos germânicos, que contam com os dois primeiros atletas do ranking europeu.*

*Marcos Freitas, Tiago Apolónia, João Monteiro, João Geraldo, Diogo Chen e o técnico Pedro Rufino foram os protagonistas de mais uma página de ouro do desporto português.*



## A MODA DA ÉTICA

**N**unca se invocou tanto a ética. Nos negócios, na política, nas empresas, na economia, nas diferentes profissões, todos requisitam a necessidade de ética. Organizam-se colóquios, seminários e editam-se livros. A ética virou assim uma moda. Isso é negativo? Obviamente que não. Só que há que distinguir a forma da substância da questão. O moralismo e uma certa crise de consciências reconforta-se com uns quantos lugares comuns numa estereotipada narrativa que “cai bem”. A invocação da ética, mesmo que desprovida de qualquer efeito prático, é aceite de forma respeitosa e imperativa. Afinal ninguém está disposto a ser acusado de não contribuir para a causa. Mesmo quando, muitas vezes, pesa o silêncio sobre a violação dos princípios que a ética procura preservar. Esta coabitação entre o que se diz e o que se faz perante o que acontece é singular e preocupante. Porque, como um dia escreveu José Barata Moura, é de saudar a *preocupação ética* mas precisamos acima de tudo de passar à *ocupação ética*.

O desporto não escapou a esta onda. Os termos em que o tem feito merecem alguma reflexão. Sobretudo a de percebermos que a ética não é um manual de instruções que se invoca para situações de risco, mas um cuidado pessoal que a todos os momentos se forma, se cultiva e se pratica.

Um programa sobre ética no desporto tem de assentar em exigências muito fortes. E na educação pelo exemplo. Ninguém pode levar a sério um programa sobre ética no desporto quando os seus agentes e protagonistas se não apresentam à sociedade como referências. A degradação ética inicia-se precisamente quando se abre mão das exigências na avaliação dos comportamentos. E não há discurso que resista à invocação da ética - no desporto ou em qualquer outra atividade- quando as palavras não coincidem com os atos. O risco é o de concorrer para a banalização e desvalorização do seu propósito, mais do que servir para afastar das práticas do desporto os comportamentos que a violam.

Devemos começar por refletir sobre os caminhos que o desporto percorreu designadamente a excessiva comercialização e a mercantilização do rendimento desportivo que constituem, porventura, as razões mais marcantes de um aumento da progressiva desregulação da moral desportiva, ameaçando voltar o desporto contra si mesmo, ao transgredir uma lógica, um sentido e um modelo a que aprendemos a atribuir significado moral e formativo.

A esta tendência juntaram-se outras mais gerais: a irradicação do discurso público da questão dos ideais; a banalização dos valores;

a valorização do individualismo; o abandono da construção de uma sociedade mais justa e fraterna; a absolutização da economia de mercado e do valor imperial do dinheiro; a defesa do pragmatismo como critério de eficiência independentemente dos valores associados. Estas tendências têm privado a vida pública de uma dimensão moral e humanista e esvaziado a cidadania da energia capaz de travar o declínio de valores da vida contemporânea. Mas por muito desencanto que exista quanto à sociedade atual e à desintegração de ideais e de sentimentos que nos habituámos a ligar ao desporto, não podemos deixar de continuar a exigir um desporto com valores. O que obriga o desporto a ter causas e princípios. A defender a sua identidade, não em termos de uma retórica beata, ou de um discurso desportivamente correto ainda que vazio no seu compromisso social, mas através de uma cidadania responsável.

O desporto não pode abrir mão de alguns dos valores que civilizacionalmente o moldaram e que o apresentam como uma expressão de cultura com valor formativo.

A questão essencial é dar sentido formativo à regulação dos comportamentos em situação competitiva, no âmbito dos que o praticam, treinam, dirigem, assistem ou comentam. E neste particular é indispensável recolher para o seio das práticas desportivas valores civilizacionalmente aceites: o do exercício das liberdades, o do respeito pelos outros, o da tolerância nas relações humanas, o do acatamento da regra, o da afirmação do primado do direito sobre o arbitrio.

Esse objetivo só é possível com pessoas com melhor educação social, melhor formadas. Com sociedades onde existam referências e valores. Com sistemas desportivos que promovam graus de exigência elevados no domínio dos comportamentos e das atitudes. Com uma visão reformista do próprio desporto, que compreenda que ele não dispõe de qualquer efeito mágico, que dispense o investimento individual no seu aperfeiçoamento. A criação de um movimento social valorizador do desporto, requer apoio político, mas também atitude, vontade e ação das organizações desportivas para que compreendam que a dependência do desporto terá de ser perante valores culturais e sociais e não outros. Todos os dias e em todos os momentos. Porque só assim o desporto nos pode ajudar a encontrar um sentido para a vida. ◻

**José Manuel Constantino**

Presidente do Comité Olímpico de Portugal

# NOTÍCIAS

## MASCOTES RIO 2016 APRESENTADAS

Chegaram as mascotes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016! Inspirada na fauna e flora brasileira, a dupla Tom e Vinicius foi revelada ao público no dia 23 de novembro. Com influências da cultura pop, de elementos da animação e personagens de jogos de vídeo, as mascotes serão embaixadoras dos Jogos, principalmente junto ao público infante-juvenil. Os nomes das mascotes foram escolhidos pelo público que votou entre três pares de nomes, tendo decidido homenagear dois grandes nomes da música brasileira com esta escolha.



## PRESIDENTE DO CNOSF EM PORTUGAL

Denis Masegla, Presidente do Comité Nacional Olímpico e Desportivo Francês (CNOSF), esteve em Lisboa, a convite do COP, para uma conferência dedicada ao tema "O Papel das Empresas no Apoio ao Desporto". O principal destaque da intervenção foi o programa "Sentez-Vous Sport", uma iniciativa pioneira do Comité Olímpico gaulês, que promove a prática desportiva em todo o país, através do tecido empresarial, escolas e universidades, como forma do aumento da produtividade e do bem-estar dos trabalhadores e estudantes.



## TAEKWONDO ACUMULA MEDALHAS

O Taekwondo nacional continua a brilhar e a acumular medalhas. No Open da Sérvia, Júlio Ferreira, Rui Bragança e Joana Cunha conquistaram três medalhas: uma de ouro, uma de prata e uma de bronze, respetivamente. No Open da Ucrânia, Rui Bragança e Joana Cunha conquistaram ambos a Medalha de Bronze nas respetivas categorias. Já nos Europeus de Sub-21, Portugal conquistou três medalhas, uma de ouro e duas de bronze, por Joana Cunha, Rafael Forte e Júlio Ferreira, respetivamente. No Grand Prix de Manchester, onde competiram os 32 melhores atletas de cada categoria, Rui Bragança conquistou o Bronze.

## TELMA MONTEIRO FAZ O PLENO

A judoca portuguesa alcançou a terceira Medalha de Ouro em eventos Grand Slam ao conquistar o Grand Slam de Abu Dhabi, na categoria de -57 Kg, uma das provas mais importantes do calendário internacional. Já no mês de dezembro, a atleta nacional conquistou a Medalha de Prata no Grand Slam de Tóquio, na sua estreia neste torneio. Esta medalha permitiu-lhe fazer o pleno de pódios em torneios do Grand Slam.

## XXV SESSÃO ANUAL AOP E VI SESSÃO PARA MEMBROS

A Academia Olímpica de Portugal organizou, em novembro, a sua XXV Sessão Anual (VI Sessão de Membros), em Caneças – Odivelas, nas instalações do centro de Formação do Banco de Portugal. A sessão, dedicada ao tema geral "Valores Olímpicos – Valores para a Vida", contou com um painel de oradores de grande qualidade, muitos deles ligados a diversas entidades do sistema desportivo nacional.

## BADMINTON SOMA VITÓRIAS

Com as vitórias no torneio internacional de Hatzor International 2014 (Israel) e no Open da Colômbia, a atleta portuguesa Telma Santos conquistou o lugar mais alto do pódio em seis torneios internacionais consecutivos. Também Pedro Martins esteve em destaque a nível internacional ao vencer o Open de Marrocos.

## SEMANA OLÍMPICA EM COIMBRA

Decorreu no Pavilhão Multidesportos Mário Mexia, em Coimbra, a Semana Olímpica 2014, que teve como madrinha a judoca olímpica Joana Ramos. João Neto, judoca olímpico em Atenas 2004, Pequim 2008 e atual Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos fez um balanço positivo do evento realçando que "ao longo dos 3 dias possibilitámos a mais de um milhar de jovens experimentar algumas das modalidades olímpicas e conviver com alguns atletas de elite."



## SARA MOREIRA DE BRONZE EM NOVA IORQUE

Sara Moreira estreou-se da melhor maneira na prova da Maratona, ao ser terceira classificada na mítica prova em Nova Iorque. A atleta olímpica cumpriu a distância em 2h26m00s, a 53s da vencedora, a queniana Mary Keitany, e a 50s de Jemima Sumgong, também queniana.



## CLAUDIA BOKEL COM ATLETAS NACIONAIS

Claudia Bokel, Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos do COI e com assento na Comissão Executiva do COI, esteve em Portugal, a convite da Comissão de Atletas Olímpicos do Comité Olímpico de Portugal, para participar no encontro de atletas em Coimbra. A ex-esgrimista olímpica aproveitou também para visitar as instalações do COP, tendo sido recebida pelo Presidente do COP, José Manuel Constantino.

# NOTÍCIAS

## BAKU 2015 JÁ TEM MASCOTES E EMBAIXADORES

Inspiradas na natureza e património do Azerbaijão, a organização de Baku 2015 apresentou as suas mascotes. A gazela Jeyran e a romã Nar refletem a orgulhosa história do país e o seu futuro promissor. A dupla irá simbolizar os primeiros Jogos Europeus por todo o mundo promovendo Baku 2015.

Foram também anunciados os primeiros atletas internacionais que serão os embaixadores da primeira edição dos Jogos Europeus. A ginasta francesa Kseniya Moustafaeva e o canoísta dinamarquês René Holten juntam-se à Equipa de Basquetebol 3x3 da Sérvia, Dušan Domovic Bulut, Marko Savic, Marko Zdero e Dejan Majstorovic, como embaixadores.



## ÓBITOS

### João de Sousa

Faleceu o remador olímpico João de Sousa que representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres 1948, tendo atingido a meia-final da competição. João de Sousa era também o decano dos olímpicos portugueses, distinção que o seu filho e o Presidente do Clube dos Galitos receberam em nome do remador, por atribuição do Comité Olímpico Português.

## JOANA RAMOS EM DESTAQUE

Joana Ramos brilhou na categoria de -52 Kg do Grand Prix de Astana, conquistando o lugar mais alto do pódio ao vencer por Ippon, garantindo o Ouro para Portugal. A grande forma da judoca nacional continuou na semana seguinte ao conquistar a medalha de bronze no Grand Prix de Tashkent.

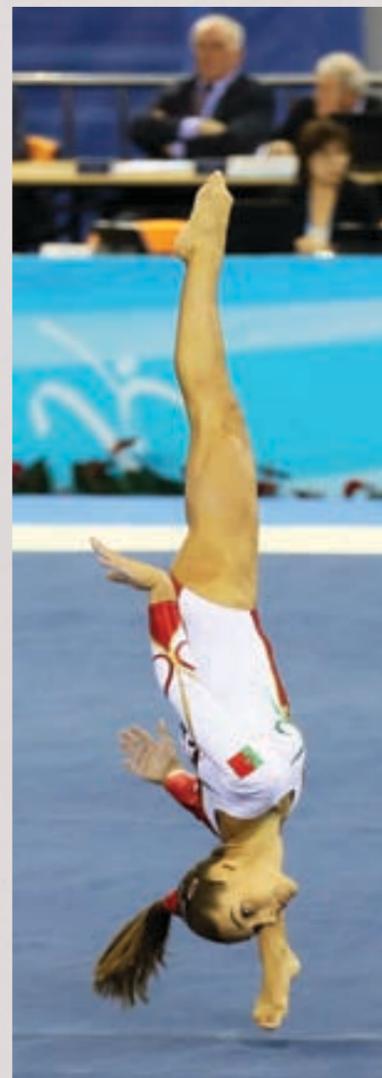
## COI APROVOU MEDIDAS HISTÓRICAS

A 127ª Sessão Plenária do Comité Olímpico Internacional, que teve lugar no Mónaco, foi marcada por um conjunto de decisões que prometem revolucionar o movimento olímpico. Estas decisões resultam da aprovação unânime das 40 recomendações propostas na Agenda 2020 do COI.

A sessão plenária aprovou a possibilidade de a cidade sede dos Jogos Olímpicos poder transferir competições para outras cidades, dentro ou fora do seu país, de forma excepcional e com o objetivo de reduzir custos. Outras das recomendações aprovadas que merece amplo destaque foi o fim do número limite de 28 desportos nos Jogos Olímpicos de verão e a aprovação da criação de um Canal Olímpico de TV.

## FILIPA MARTINS BRILHA NO MUNDIAL

Filipa Martins voltou a fazer história ao tornar-se a primeira ginasta portuguesa a ser apurada para a final All-Around de um Campeonato do Mundo de Ginástica Artística, tendo terminado na 16ª posição. A juntar a este feito, a ginasta portuguesa conquistou na Taça do que decorreu em Medellin, na Colômbia, a Medalha de Ouro na final de Paralelas Assimétricas e a Medalha de Bronze na prova de Solo.



## COP E CML ASSINAM PROTOCOLO "OLÍMPICO E SOLIDÁRIO"

O COP e a Câmara Municipal de Lisboa assinaram um protocolo de cooperação no âmbito do projeto "Olímpico e Solidário". Uma plataforma de intercâmbio e parceria entre a instituição e os municípios portugueses que tem como objetivo a promoção do olimpismo nos eventos e competições que os municípios organizam. O projeto pretende focar em particular a população jovem dos concelhos aderentes.

## MARCOS FREITAS NO PÓDIO

Marcos Freitas conquistou o 3º lugar na competição de Singulares da Fase Final do Circuito Mundial da ITTF, prova que reuniu em Bangueroque (Tailândia) os 16 melhores atletas masculinos e femininos de 2014 nas competições integradas no circuito, onde estiveram também Tiago Apolónia e Fu Yu.

## CHEFE DE MISSÃO VISITOU RIO 2016

José Garcia, Chefe da Missão Olímpica Portuguesa, esteve no Rio de Janeiro, cidade que irá acolher a próxima edição dos Jogos Olímpicos de verão, marcados para agosto de 2016. No programa de dois dias, o Chefe de Missão visitou vários dos locais que irão acolher os Jogos Olímpicos.

## ATLETAS OLÍMPICOS EM FORMAÇÃO

Cerca de uma dezena de atletas olímpicos estiveram na sede do COP numa ação de formação que visou prepará-los para melhor gerirem as suas redes sociais. A iniciativa da Comissão de Atletas Olímpicos teve como objetivo ajudar os atletas a ganharem conhecimentos numa área cada vez mais fundamental para a gestão das suas carreiras e interação com os seus fãs, as redes sociais.

## LINDSEY VONN EMBAIXADORA

No dia em que faltavam 500 dias para os segundos Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno que irão decorrer em Lillehammer, Noruega, o Comité Olímpico Internacional anunciou que a campeã olímpica Lindsey Vonn irá repetir o papel de embaixadora dos Jogos Olímpicos da Juventude de inverno, que se disputam em fevereiro de 2016.



# ARQUIVO HISTÓRICO do COP

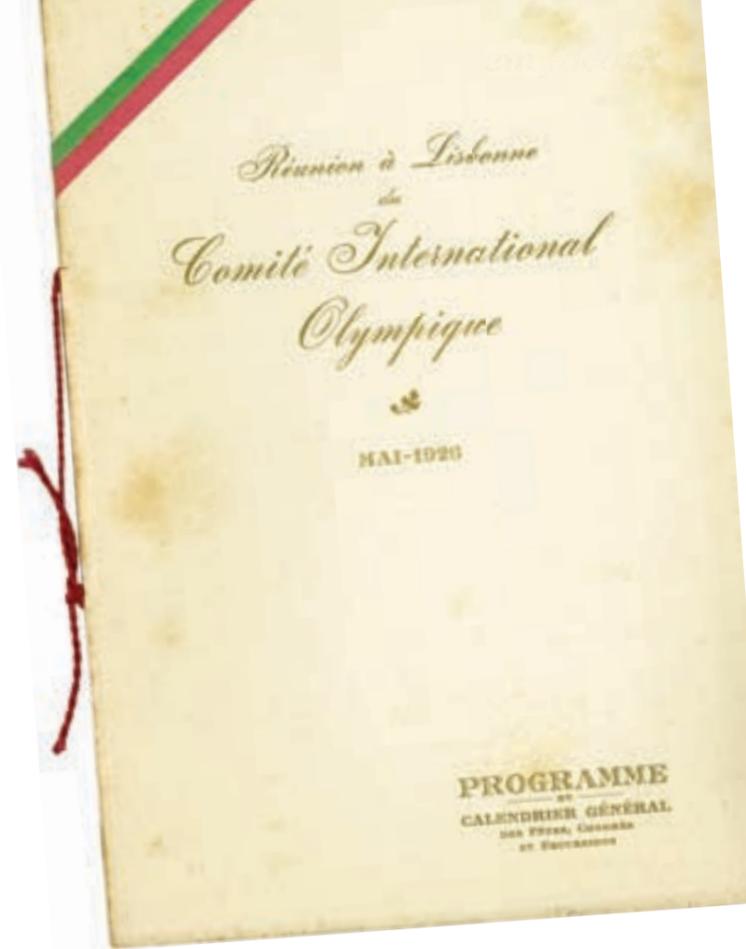


**A identificação, tratamento e preservação da documentação, de acordo com as normas nacionais e internacionais, foram uma prioridade para dar suporte à disponibilização e consulta online a todos os interessados.**

Com a missão de preservar a história e a memória do desporto em Portugal, nomeadamente no que diz respeito ao movimento olímpico, o Comité Olímpico de Portugal iniciou em 2013 o Projeto de tratamento e organização do seu Arquivo Histórico (ACOP). O objetivo deste projeto é tornar acessível o espólio existente através da plataforma digital desenvolvida para o efeito e que está disponível na página [www.comiteolimpicoportugal.pt](http://www.comiteolimpicoportugal.pt). Pretende-se disponibilizar informação e documentação à comunidade científica e académica, mas também ao público em geral, promovendo e incentivando o estudo

e a publicação de obras no domínio do desporto e do olimpismo. Pela riqueza do espólio e pela sua extensão foi decidido disponibilizar, para consulta online, um primeiro conjunto de documentação que abrange o período cronológico até o ano de 1968. É importante referir que, pela especificação do movimento olímpico, com a organização de Jogos Olímpicos de quatro em quatro anos, a organização documental siga esta cronologia, servindo de referência os Jogos Olímpicos de verão, onde Portugal participa de forma regular desde o ano de 1912. O tratamento e organização do arquivo histórico iniciou-se

com ações de transporte (da Rua Braamcamp, 12 R/C para a atual sede do COP, sita na travessa da Memória, 36) e de reacondicionamento dos documentos. Desde cedo foi possível perceber que documentação histórica fundamental para se escrever a história do movimento olímpico em Portugal estava omissa. A documentação mais antiga encontrada refere-se ao ano de 1920. É sabido da existência de trabalhos anteriormente efetuados, nomeadamente através de fotografia e cópia de documentação do acervo existente nas anteriores instalações do COP na Rua Braamcamp, de uso restrito. Ignora-se se esse tipo de intervenções obedeceu a regras e princípios essenciais para o manuseamento de documentos centenários, ou se dessa utilização houve perda ou até mesmo a destruição de documentação omissa no atual acervo do COP. Tendo como prioridade a criação de uma equipa interdisciplinar e com amplos e reconhecidos conhecimentos da área de arquivo, foi celebrado um protocolo com o Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Desta forma, a coordenação global do projeto ficou sob a responsabilidade do COP e o IHC com a coordenação científica e a responsabilidade técnica do mesmo. Em termos técnicos, os trabalhos iniciaram-se com



a organização cronológica e a descrição documental. Para tal, foram utilizados os critérios de descrição normalizada ISAD-G e ODA diretamente no software 'Archevo' adquirido especificamente para este projeto. Ao mesmo tempo realizaram-se ações de higienização e conservação da documentação, através da transferência das unidades de instalação para caixas de arquivo normalizadas acidfree. Por último, foi iniciado o processo de digitalização da documentação. ○



### Já disponível para consulta:

77 Pastas de Documentação (do universo de aproximadamente 300), ou seja, 43 697 páginas;  
7 Livros de Atas, num total de 1 509 páginas;  
56 Documentos avulsos, entre os quais revistas, totalizando 233 páginas;  
341 Fichas de Inscrições de elementos constituintes das missões portuguesas a diversas edições dos Jogos Olímpicos;  
35 Recortes de Imprensa.

**Coordenação COP:** Rita Nunes  
**Responsável Científica:** Maria Fernanda Rollo  
**Responsável Técnica:** Paula Meireles  
**Arquivistas:** Lénia Pedro e Alda Namora

# Bolsas de estudo

## JOGOS SANTA CASA /COP 2014/2015

*Pelo segundo ano letivo consecutivo, o Comité Olímpico de Portugal lançou o Programa de Responsabilidade Social e Educação em parceria com os Jogos Santa Casa. Uma iniciativa que pretende apoiar os atletas que integram o Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 a conciliar a prática desportiva com a Educação, através do desporto e dos valores olímpicos, conceitos plenamente alinhados com a missão social dos JSC, de promoção do desporto como um fator de integração social e de prática de hábitos de vida saudáveis. A entrega das bolsas teve lugar no passado mês de novembro e premiou 42 atletas num apoio que ascende a 117 mil euros.*

O Comité Olímpico de Portugal e os Jogos Santa Casa (JSC) atribuíram as Bolsas de Educação para o ano letivo 2014/2015, previstas no âmbito do Programa de Responsabilidade Social do COP. Na cerimónia foram entregues 42 Bolsas de Educação, num valor total de €117.000,00, a atletas matriculados em instituições de ensino superior, ao nível de licenciatura e mestrado. O evento serviu ainda para entregar as bolsas aos atletas do Comité Paralímpico de Portugal (CPP). Estas bolsas são destinadas a atletas que integram os Programas de Preparação Olímpica Rio 2016, Preparação Paralímpica Rio 2016 e Preparação Surdolímpica Ancara 2017. O processo de recolha de candidaturas decorreu até ao passado dia 30 de setembro e contou com 57 atletas inscritos, tendo as



Bolsas de Educação Jogos Santa Casa sido atribuídas a 5 atletas provenientes do CPP e a 37 do COP.

A cerimónia de entrega das bolsas decorreu na sede do Comité Olímpico de Portugal. Durante a cerimónia, José Manuel Constantino, presidente do COP, destacou que este é “um contributo importante e um estímulo para os atletas, que só é possível graças aos Jogos Santa Casa”.

Fernando Paes Afonso, Vice-Provedor da Santa Casa da Misericórdia, afirmou que “ser parceiro de uma iniciativa deste âmbito é uma honra para a Santa Casa, esperando que este apoio ajude os atletas a obterem mais ferramentas para atingirem o sucesso”.

Também o presidente do Comité Paralímpico de Portugal, Humberto Santos, frisou que o “programa é inovador e fundamental para a formação dos atletas”.

O evento contou ainda com os testemunhos do atleta olímpico João Neto e do atleta paralímpico Carlos Lopes, que deram a conhecer o seu passado quer desportivo, quer académico, destacando o papel que os estudos superiores tiveram no seu percurso.

Esta iniciativa de responsabilidade social é desenvolvida em conjunto pelas três entidades com o objetivo de ajudar os atletas a conciliar a prática desportiva com a educação, através do desporto e dos valores olímpicos. ○

### Atletas Olímpicos premiados com a bolsa de educação Jogos Santa Casa

**ATLETISMO:** Irina Rodrigues, Diogo Ferreira, Patrícia Mamona **CANOAGEM:** Francisca Laia, Maria Cabrita, João Ribeiro, Beatriz Gomes, Teresa Portela, Helena Rodrigues. **GINÁSTICA:** Ana Filipa Martins, Diogo Abreu, Diogo Ganchinho **JUDO:** Yahima Ramirez, Ana Cachola **RUGBY:** Catarina Antunes, Catarina Silva, Christina Ramos, Inês Marques, Leonor Amaral, Maria Heitor, Sara Silva, Duarte Marques, Bernardo Seara Cardoso, João Lino, João Maria Silva, Frederico Couto, Martim Ávila, Miguel Macedo, Frederico Oliveira, Vasco Mendes, José Vareta, Nuno Sousa Guedes. **TAEKWONDO:** Rui Bragança, Jean Michel Fernandes, Joana Cunha, Mário Silva, Júlio Ferreira.

### Atletas dos programas Paralímpico e surdolímpico premiados com a bolsa de educação Jogos Santa Casa

**Programa de Preparação Paralímpica Rio 2016 - BOCCIA:** João Paulo Fernandes. **NATAÇÃO:** David Grachat, Gino Caetano, Nelson Lopes **Programa de Preparação Surdolímpica Ancara 2017 - JUDO:** Joana Santos

# INVESTIGAÇÃO & Formação 2014

O Comité Olímpico de Portugal promoveu ao longo de 2014 um conjunto de iniciativas formativas, destinadas a vários públicos, que visaram, acima de tudo, garantir o cumprimento da sua missão, que passa por promover o Movimento Olímpico através de programas de educação. Em jeito de balanço, apresentamos as principais ações desenvolvidas a este nível.

### Prémios COP/Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto

Com o objetivo de dar um significativo contributo à valorização das ciências do desporto e distinguir anualmente os melhores trabalhos de investigação foram implementados em 2014 os Prémios Ciências do Desporto.

A concurso em 2014, estiveram as áreas do Treino Desportivo, Psicologia e Pedagogia do Desporto e Medicina do Desporto. Conheça os trabalhos vencedores:

**Treino Desportivo:** Será o volume de aquecimento determinante do rendimento em natação? Henrique Pereira Neiva, Mário Cardoso Marques, Mikel Izquierdo, Tiago Manuel Barbosa, João Luís Viana e Daniel Almeida Marinho.

**Psicologia e Pedagogia do Desporto:** Estudo clínico randomizado para avaliar o impacto de um programa de exercício em doentes com perturbação depressiva. Lara Carneiro, José Vasconcelos-Raposo, Maria Paula Mota, Maria Augusta Vieira-Coelho e António Fonseca.

**Medicina do Desporto:** Dum spiro, citius, altius, fortius! Prevalência de Asma e Alergia em Olímpicos Portugueses. André Moreira e Luís Delgado.

### Conversas de Marketing Olímpico

Subordinadas ao tema “Marketing Olímpico: Oportunidade para Desporto, Marcas e Autarquias” foram realizados três momentos de debate em Braga, Coimbra e Seixal, envolvendo os responsáveis das principais empresas e marcas como oradores e convidados. Os principais destinatários das Conversas de Marketing Olímpico foram as diversas organizações desportivas, federações, clubes, atletas, profissionais de desporto, estudantes de desporto, profissionais e estudantes de marketing e responsáveis e técnicos das Autarquias. Dando continuidade a esta iniciativa, o COP organizará em 2015 um Seminário de Marketing Olímpico.

### Ciclo de Conferências: O Homem Máquina. Discursos sobre o Corpo

Com especial enfoque para a relação de identidade e imagem social do corpo foram organizadas, em parceria com as autarquias de Vila Franca de Xira, Braga e Almada, três conferências onde o ‘corpo desportivo’ foi interpretado de diversas formas e perspetivas através das intervenções dos professores Ana Santos, Camilo Cunha e Jorge Crespo. Este ciclo terá a sua continuidade em 2015 com a organização de outras três

conferências e com a edição de uma publicação que refletirá as diferentes abordagens, reflexões e debates realizados sobre o papel do corpo, numa perspetiva sociológica e histórica.

### Workshops: História e Memória do Desporto

Preservar a história das organizações desportivas e dá-la a conhecer às gerações mais jovens através da conservação dos espólios, dos arquivos documentais e de recursos materiais e imateriais foi o lema do ciclo de cinco workshops organizados em conjunto pelo COP e o Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Foi assim intenção do COP, através da intervenção de especialistas das diferentes áreas e oriundos de diversas instituições, dotar os participantes de ferramentas que lhes permitam interpretar e cuidar os seus arquivos documentais, fotografias, filmes, sons e objetos de diferentes composições.

### Jornadas Ética no Desporto

Temas que estão na ordem do dia, como o “Doping no Desporto” e a “Violência e Corrupção” tiveram grande destaque no decorrer das Jornadas de Ética no Desporto que tiveram lugar em Sintra. A intervenção de especialistas nacionais sobre estas matérias e a interação entre os diferentes participantes proporcionaram interessantes momentos de debate e esclarecimento de questões.

### Formação Avançada de Treinadores

Decorrente do levantamento de necessidades de formação efetuado junto das federações olímpicas, foi possível organizar, com o apoio de diversos parceiros nacionais, um conjunto alargado de formações de diversas áreas temáticas. A psicologia e o coaching, a composição corporal, o treino e a nutrição e meios de recuperação no desporto, são exemplos dos momentos formativos realizados.

Mais de 300 participantes tiveram a oportunidade de assistir às intervenções de especialistas nacionais e internacionais. Destacam-se internacionalmente, formadores como Franck Dick (Escócia), Artur Stewart (Reino Unido), Nanna Meyer (EUA), Wolfram Müller (Austria) e Robert Newton (Austrália). ○

# REFAZER a história



*Foi no longínquo ano de 1500, em plena época dos Descobrimentos, que Portugal chegou até ao Brasil, dando a conhecer o maior país da América do Sul. Mais de 500 anos depois, e novamente por mar e numa embarcação à vela, Portugal vai regressar ao Brasil. Jorge Lima e José Costa garantiram uma das duas primeiras vagas para Portugal na próxima edição dos Jogos, em setembro último, tendo a outra sido garantida na classe Laser. Porém, no 49er, a dupla nacional é a única neste momento no ativo a este nível, depois do abandono da outra dupla, formada por Francisco Andrade e João Matos Rosa. O Brasil passou a ser quase uma certeza para Lima e Costa. A Olimpo acompanhou um dia de preparação da dupla e ficou a conhecer as suas expectativas e ambições para o Rio.*

**F**oi à vela que Portugal chegou ao Brasil pela primeira vez. Decorria o ano de 1500. Dizem os relatos históricos que o Achamento do Brasil foi um acaso de uma expedição rumo à Índia liderada por Pedro Álvares Cabral. Mais de 500 anos depois, a história repete-se. Não fortuitamente, mas sim fruto de muito trabalho da dupla Jorge Lima e José Costa, a tripulação do 49er que conquistou a vaga para os próximos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016. Coincidência ou não, é de novo a navegar à vela que Portugal garante a presença no Rio.

Devido à inexistência de outras duplas de elite no 49er, dado o abandono recente de Francisco Andrade e João Matos Rosa, Jorge Lima e José Costa têm caminho aberto para verem confirmados os seus nomes na próxima edição dos Jogos.

A Olimpo foi acompanhar um dia na vida destes dois velejadores que esperam ansiosamente pela confirmação da sua presença nos Jogos.

E é bem cedo que começa o dia da dupla. Oito horas da manhã foi o horário para o ponto de encontro no Health Club da Quinta da Marinha, em Cascais, para o treino de ginásio. Não costuma ser assim pois apenas Jorge Lima frequenta este espaço, enquanto José Costa costuma fazer este treino em Lisboa, e regra geral depois de fazer o treino de mar. Contudo, neste dia mudaram rotinas para receber a reportagem da Olimpo.

Em plena pré-época, o seu plano de treinos é um pouco diferente daquele que costumam ter antes das principais provas do seu calendário. E até o treino de cada um dos atletas é diferente. Também porque as suas funções na embarcação

**“Quem mais sofre são as nossas famílias. Estamos longos períodos fora...”**



são distintas. Jorge Lima é o timoneiro, enquanto José Costa é o proa, o que representa que a maior carga física está do seu lado. “Nesta fase da época fazemos bastante treino de carga no ginásio pois passamos menos tempo dentro de água. Durante a competição isso é impensável pois não conseguiríamos resistir ao esforço”, explica José Costa.

Diariamente passam pelo ginásio e fazem treinos de mar cerca de quatro vezes por semana, durante sensivelmente duas horas. Em plena competição, essa rotina altera-se para dez dias consecutivos de treino, para um a dois de descanso, com pelo menos quatro horas dentro de água. No ginásio, apenas uma hora por dia e com carga média.

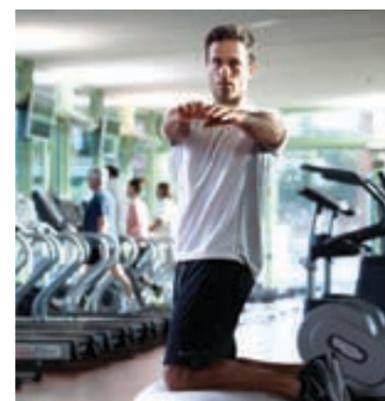
Mas não se pense que a dedicação à vela termina após a preparação. Há muito trabalho de planeamento diário que é preciso fazer. Marcações, estudo das condições de vento dos locais das provas para aferir qual o tipo de vela e restante equipamento a usar. Esta é uma tarefa da qual se ocupa José Costa pois Jorge Lima acumula a sua carreira desportiva com a empresa de suplementos alimentares naturais que gere com o seu pai. “As vezes estar a 100% nos dois lados é difícil. É muito desgastante. Por isso o José ocupa-se das restantes tarefas”, esclarece Jorge Lima, irmão de um dos mais conhecidos nomes da vela nacional, Gustavo Lima. Para além da Vela, ambos dedicam algum tempo a outras paixões, como o Surf ou a Bicicleta, de que ambos são praticantes, mas nem sempre têm disponibilidade para tal. Porque os sacrifícios que implica a vida de alta competição são muitos. “Quem mais sofre são as nossas famílias. Estamos longos períodos fora. Por exemplo, vamos ambos, pelo segundo ano consecutivo, passar o nosso aniversário em competição [fazem ambos anos no final de janeiro, quando estarão em Miami]. Não há feriados nem fins-de-semana e até já treinamos no dia de Natal”, lamenta o proa.

Após um treino intenso no ginásio, seguimos para o Clube Naval de Cascais, numa manhã solarenga mas fria, com um vento calmo mas que foi subindo de intensidade com o passar dos minutos. A dupla de velejadores prepara durante alguns minutos as velas e restante material, antes de sair para o mar. Um trabalho que parece exigente mas

que para os dois atletas é uma rotina diária. “Nós não temos engenheiros ou mecânicos que nos acompanham. Nós é que tratamos de tudo”, explica Jorge.

A bela baía de Cascais é o palco de mais um treino da dupla que está junta desde 2009. Antes, Jorge Lima tinha Francisco Andrade como parceiro, com quem competiu nos Jogos Olímpicos de Pequim. “Os Jogos são um momento especial. A participação na China foi espetacular. Um momento marcante na minha carreira dada a envolvimento e a dimensão do evento. Foi inesquecível”, afirma Jorge Lima. Já para o seu colega de embarcação, a presença no Rio será uma estreia. “Só conheço a realidade do evento pela televisão ou por aquilo que o Jorge e outros colegas da modalidade me contam. É um grande evento que reúne os melhores dos mais diversos desportos. Não há outra oportunidade de vermos na mesma competição referências como Bolt, Federer ou jogadores da NBA”.

Para trás ficou a frustração de não terem estado em Londres, onde a dupla selecionada pela Federação Portuguesa de Vela foi precisamente a do ex-companheiro



**Nós não temos engenheiros ou mecânicos que nos acompanham. Nós é que tratamos de tudo”**

de Jorge Lima, que fazia então dupla com Bernardo Freitas. Tendo em conta a mais que provável escolha de Lima e Costa para ocuparem a vaga que conquistaram no 49er para o Rio, as expectativas são já elevadas. “Queremos fazer um bom resultado, seja medalha ou diploma. É um momento especial mas não nos podemos deslumbrar”, afirma o timoneiro. “É um momento para disfrutar mas de forma ponderada. Porque para fazer um resultado dentro das nossas ambições, temos que estar focados e imunes a toda a excitação que os Jogos provocam. Não queremos só participar, mas até lá queremos atingir resultados de relevo nas várias competições que ainda vamos disputar, para marcarmos uma posição”, acrescenta José Costa. Por conhecer está ainda a baía de Guanabara, uma opção da equipa que se mostrou mais preocupada em garantir a vaga do que ir fazer a identificação do local dos Jogos. “Optámos por preparar de forma afincada o Mundial onde garantimos o apuramento. Outros aproveitaram o período antes do Campeonato do Mundo para fazer o reconhecimento do local, mas entendemos que não

podíamos pôr a carroça à frente dos bois. Queremos participar no Test Event previsto para agosto de 2015. A prova decorrerá no período dos Jogos e teremos oportunidade de conhecer aí em pormenor as condições que provavelmente iremos encontrar em 2016. É preciso conhecer bem as condições, mas também a logística do local, o que temos à nossa disposição. É importante criar rotinas nos locais das provas para nos sentirmos em casa”, explica José Costa.

Depois de mais de hora e meia a velejar com a cidade de Cascais como espectadora atenta, chega ao fim mais um treino da dupla lusa. Apenas mais um de muitos que terão pela frente até agosto de 2016. Independentemente do que acontecer no Rio, a Vela será para sempre uma aventura marcante da vida de ambos. Jorge começou na modalidade aos 8 e José aos 12. Longe de sonharem que poderiam lutar pela glória olímpica. Um sonho que os levará da baía de Cascais à baía de Guanabara. Dois portugueses que à vela vão tentar refazer a história. Não vão descobrir o Brasil, mas sim tentar conquistá-lo! ○



*A ética no desporto é um tema cada vez mais na ordem do dia e motivo de planos, projetos, palestras e muitos outros momentos de debate.*

*A Olimpo foi ouvir José Barata Moura sobre esta temática. Conhecido filósofo português e professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da qual foi reitor entre 1998 e 2006.*

*É ainda membro de várias sociedades científicas, tendo sido presidente da Internationale Gesellschaft für dialektische Philosophie, de 1996 a 2000.*

*Para o grande público, é conhecido como cantor de músicas infantis e de intervenção nas décadas de 70 e 80.*

**“A ÉTICA NÃO É  
UM CONJUNTO DE  
MANDAMENTOS”**

**Olimpo** – À medida que a “ética” se reclama para os mais diversos domínios da vida da comunidade parece crescer a distância que a separa no discurso e nas práticas.

**José Barata Moura** – É curioso porque esse é um dos problemas tradicionais que afeta a ética, assim como a moral, que tem a ver com os costumes, ou seja o que é praticado pelas pessoas numa sociedade, profissão, grupo, etc. Porque uma coisa é como os costumes são praticados e outra como deviam ser. A ética ou moral sempre teve estes dois aspetos, pois reflete e expressa aquilo que são os comportamentos verificados num determinado grupo, sociedade e período histórico e, por outro lado, aquilo que são um conjunto de princípios que iriam, de alguma maneira, determinar o ideal de como nos deveríamos comportar. Evidentemente, essa contradição existe sempre e acaba por ser uma não consonância normal.

**O regresso de um discurso da ética representa um impulso de agitação perante a consciência de uma crise valores e de referências morais?**

Em momentos de crise, de agudização de problemas, é normal isso acontecer. É uma das respostas habituais, a chamada aos valores. Contudo, não se percebe muitas vezes que os valores têm muito a ver com o que se encontra na própria realidade. No meu ponto de vista, é ilusório imaginarmos o apelo a uma bateria intemporal, imutável e natural de valores. Acaba por ser uma responsabilidade terrível para nós próprios, enquanto seres humanos e coletividades, como somos capazes de enriquecer o conteúdo das nossas exigências, do que significa ser humano. Durante milhares de anos, seres humanos que eventualmente não seriam piores que qualquer um de nós, conviveram num quadro em que a escravatura era algo que nem sequer era questionado, como na sociedade ateniense. Também eles se fartaram de escrever sobre a ética, até porque é uma palavra originária do grego. Por isso, temos um papel fundamental no enriquecimento deste conceito.

**A ética enquanto discurso mediatizado e propagandeado à exaustão configura um respaldo, uma revelação e um rumo que cauciona e legitima o conforto de opções individuais perante uma ordem social, política, económica e desportiva instável e volátil?**

Para muitas pessoas, a ética ou conjunto de princípios reclamados é uma garantia, uma segurança. E depois também há pessoas que gostam de atirar à cara dos adversários esse discurso moralizante. Na minha opinião, devemos tentar perceber de onde vem o sentimento de que as coisas estão a correr mal ou devem ser alteradas. Em vez de despejarmos tratados de ética, talvez seja mais importante perceber a origem do sentimento referido e depois, ao invés de fazermos a lavagem com base em princípios éticos, devemos mexer naquelas coisas que são necessárias para que outros efeitos se produzam.

**“A ética tem a ver com cada um de nós e com todos nós. É uma plataforma a partir da qual nós vivemos. É a qualidade que cada um de nós põe naquilo que faz.”**

**Até que ponto esta codificação da ética em guias e normas de conduta, lícitos e ilícitos, desvirtua a consciência crítica que dá corpo a uma comunidade viva e a diferencia das massas?**

Muitas vezes as pessoas chamam ética a algo que talvez devêssemos designar de outra maneira, como uma deontologia. Ou até menos do que isso, um elenco de boas práticas. Isso é normal, são regras de prudência e podem ter um efeito positivo no comportamento das pessoas. Porém, muitas pessoas acham que a ética é um conjunto de mandamentos, algo com que não concordo. A ética tem a ver com cada um de nós e com todos nós. É uma plataforma a partir da qual nós vivemos. É a qualidade que cada um de nós põe naquilo que faz. Por isso, mais importante do que o elenco das normas é a forma como lidamos com elas. Porque muitas vezes esvaziamos o nosso comportamento a uma lista de preceitos, sem presença ativa naquilo que é o viver. Esse é um dos perigos da codificação. Mais que os mandamentos, temos é que saber lidar com eles e a forma como os interpretamos, quer seja nos comportamentos do dia-a-dia, quer seja nos comportamentos mais importantes da nossa vida. Relativamente à consciência crítica, é algo que nunca fez mal a ninguém, apesar de por vezes andar muito esquecido. É a necessidade do exame, do estudo, da conversa. Não se trata de falar mal mas sim um estado de vigília. É o estar acordado perante as coisas e tentar intervir sobre elas. Porque por vezes estamos acordados mas parece que estamos a dormir... e guiados por aqueles que nos adormecem.

**Transformar a ética num receituário de boas práticas não desresponsabiliza o cidadão - ou um agente desportivo, no caso do desporto - num exercício cego, mecânico e desumanizante?**

É evidente que muita gente pensa que a ética é isso. O tal conjunto de mandamentos que referi há pouco. Um catálogo de preceitos que é preciso cumprir. Não é essa a minha visão. Obviamente que os princípios que seguimos não são indiferentes, mas o importante é a forma como o fazemos. E também como o fazemos em relação aos outros pois o conceito de sociedade implica a relação com o outro. Sem outros não há vida. Claro que do ponto de vista jurídico, por exemplo, a criação deste conjunto de regras foi muito importante. Mas por certo não é imutável e evolui ao longo dos tempos.



**Poderemos, assim, vir a estar acantonados entre um receituário prescritivo e um relativismo moral e acéfalo tolerante a tudo?**

Esse é outro ponto que para mim é fundamental. Todo o problema do nosso viver é de relação com o outro. Há uma diferença muito importante entre relatividade e relativismo. A primeira implica compreender, aceitar e transformar aquilo que para mim é fundamental, a historicidade da realidade, do viver, da cultura, do saber, etc. Relativismo é vale tudo e tudo se equivale. Compreender bem a relatividade talvez seja um elemento decisivo para compreender o que é o viver. Caso não o compreendamos, então vamos viver de acordo com a tal lista de mandamentos. Por isso essa compreensão é decisiva para sermos capazes de atuar e transformar.

**De que forma o desporto - particularmente o olimpismo que procura aliar o desporto à cultura e à educação no desenvolvimento do ser humano - poderá ser um instrumento importante para enriquecer a construção da racionalidade de cada indivíduo, recentrando a ética numa dimensão plena e exercício de liberdade na relação que estabelece com o mundo enquanto artífice da sua própria existência?**

O desporto tem a ver com o movimento, é uma chamada de atenção para uma componente que deve enriquecer aquilo que significa ser humano. Nesta análise é de realçar também o jogo como outro aspeto muito importante, seja lúdico ou competição. Isso é também muito relevante nas crianças, com o conceito da brincadeira. Porém, existem também os perigos. A partir do momento que o desporto passou a integrar o circuito das indústrias da cultura, corremos o risco de tornar o desporto em mercadoria, onde o que importa é o lucro. Não há problema em haver uma sociedade económica associada, o problema é em torna-la central na sua existência.

**Em tempos afirmou que “mais do que clausular uma presumível <<ética desportiva>> para encadernar em pele ou dependurar numa parede, talvez haja que surpreender como no campo vasto do Desporto também se joga o desafio da ética, como ocupação humana com a existência que levamos”. Estará, na leitura que hoje faz sobre o desporto, a assumir-se a coragem de jogar esse desafio de forjar melhores indivíduos?**

Esse é um desafio para quem está no desporto, como praticante, dirigente, etc., mas em rigor esse desafio é o que se coloca a qualquer um de nós, independentemente da nossa atividade profissional. Isso é que é difícil, e é onde está a tal dimensão da ética, mais profunda. Apesar de poderem existir uns livros encadernados, não é lá que a ética vive. ○



# EM BUSCA da glória olímpica

**O projeto olímpico do Sport Lisboa e Benfica nasceu em 2005 e desde então tem visto crescer o número de atletas que representam as cores de Portugal no maior evento multidesportivo do mundo. A Olimpo foi ao Estádio da Luz conhecer a realidade diária de várias dezenas de atletas que se preparam tendo em vista participar nos Jogos Olímpicos, seja já no Rio em 2016 ou em Tóquio em 2020. Ana Oliveira é a responsável máxima deste projeto, uma espécie de mãe adotiva dos atletas que procura garantir as melhores condições possíveis a todos os que vestem a camisola do clube nas modalidades olímpicas.**



**A** pesar do futebol ser a grande bandeira e motor do Sport Lisboa e Benfica, diariamente, centenas de atletas de outras modalidades treinam-se e competem vestindo as cores encarnadas. Muitos deles fazem parte do projeto olímpico do clube. Criado em 2005, o Presidente Luís Filipe Vieira entendeu conferir às modalidades olímpicas no clube um estatuto próprio reforçando, também por isso, o seu ecletismo. Telma Monteiro, a Vanessa Fernandes, o Bruno Pais e o Nelson Évora foram o ponto de partida desta iniciativa que hoje tem uma dimensão de relevo.

“Em cada criança que nasce acredito que exista um potencial campeão olímpico”. A frase é de Ana Oliveira, responsável por este projeto, e é bem reveladora da visão do clube, de estar atento a todos aqueles que poderão ser os campeões do amanhã. Mas a estratégia não passa, naturalmente, por apenas estar atento, mas também por captar e potenciar os jovens atletas de forma a poder forjar os campeões do futuro. Por isso, centenas de jovens de várias modalidades treinam e competem no Sport Lisboa e Benfica. Os mais novos pagam para praticar esses desportos na Luz, mas ao conseguirem atingir determinadas metas, tornam-se atletas do clube, não só deixando de ter quaisquer encargos, como recebendo os mais diversos apoios, sejam os estudos, os transportes, o alojamento, entre outros. E recebem o maior prémio de todos, o equipamento oficial do Benfica, uma espécie de manto sagrado que todos esperam atingir a honra de vestir. Desde cedo é feito um acompanhamento físico, genético, metodológico ao nível do treino, técnico e tático assim como



psicossocial, para assegurar que todas as condições são garantidas para o desenvolvimento destes talentos. Este é o primeiro passo num longo caminho para poderem ser atletas de elite e quiçá atletas olímpicos. “Os atletas têm que sentir que fazem parte do clube”, refere Ana Oliveira, que não esconde que o objetivo máximo deste projeto é “formar para ganhar, pois só caminhando para a excelência podemos atingir medalhas olímpicas”.

O Benfica aposta nas mais diversas modalidades mas das olímpicas, quatro são o foco da atenção: Atletismo, Judo, Canoagem e Triatlo. Em todas existem projetos de formação, uma vez que a formação e aposta no desenvolvimento e continuidade dos atletas é a base do projeto. Destas modalidades, o Atletismo é o que apresenta maior desenvolvimento, dado que existe há praticamente dez anos e tem já mais de 250 atletas, sendo também a modalidade que mais atletas fornece para o projeto olímpico encarnado. Em toda a sua história o clube soma três medalhas olímpicas. A mais importante de todas conquistada por Nélson Évora, em Pequim, em 2008, quando conquistou o Ouro no triplo salto. Este foi o primeiro grande resultado deste projeto olímpico do clube, logo três anos após o lançamento do mesmo. Na mesma edição, Vanessa Fernandes acrescentou outra medalha ao historial do clube, com a prata no Triatlo. Estes dois feitos legitimaram ainda mais esta aposta do Benfica e as duas medalhas juntaram-se assim à única que o clube tinha no seu palmarés até então, a de António Leitão, em 1984, em Los Angeles.

Se até 1960 apenas oito atletas do

Benfica tinham estado em Jogos Olímpicos, a partir de 1976 o clube tem estado sempre representado, tendo Barcelona 1992 sido o ano com maior representação, num total de 14 atletas. Números que foram repetidos em Londres, e que o Benfica espera superar largamente já no Rio de Janeiro. “Temos 41 atletas no projeto do clube tendo em vista o Rio 2016. Mas temos não só em mira o Rio, como também os Jogos de Tóquio pois a grande maioria destes atletas poderá perfeitamente cumprir mais um ciclo olímpico, pelo menos. Sabemos que nem todos irão estar presentes, mas são números que nos dão confiança para continuar a crescer em termos de representação olímpica”, refere Ana Oliveira. Aos 41 atletas (15 dos quais estão no Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 do COP), juntam-se já mais 10 esperanças olímpicas definidas pelo clube tendo em vista os Jogos no país do sol nascente.

E para alcançarem esta meta, os atletas dispõem de condições de excelência. Vários locais de treino, de tatamis de Judo nos Pupilos do Exército, às pistas de tartaça, quer junto às piscinas (onde Nélson Évora treinou antes dos Jogos de Pequim), quer no próprio Estádio (circundante ao relvado, que quase passa despercebida a quem ali se desloca para ver a equipa de futebol atuar), até a uma pista de canoagem no Seixal cuja inauguração está prevista para breve. A isto junta-se uma clínica, ginásio, fisiologistas, fisioterapeutas, e até a BTV, forte promotora dos feitos destes atletas. A tudo isto somam-se ações de formação, quer para atletas, quer para treinadores, com o objetivo de preparar ainda mais e melhor todos os quadros do clube. ◻

## Atletas no Projeto Olímpico do Sport Lisboa e Benfica

### JUDO (3)

Telma Monteiro (- 57 kg)  
Célio Dias (- 90 kg)  
Nuno Saraiva (- 73 kg)

### CANOAGEM (3)

Joana Vasconcelos  
Teresa Portela  
João Ribeiro

### TRIATLO (4)

Vanessa Fernandes  
João Silva  
João Pereira  
Miguel Arraiolos

### ATLETISMO (30)

Ana Dulce Félix (maratona)  
Carla Salomé Rocha (10.000m)  
Catarina Ribeiro (10.000m)  
Susana Costa (triplo salto)  
Teresa Carvalho (comprimento)  
Eva Vital (100m barreiras)  
Marta Pen (800m e 1500m)  
Nelson Évora (triplo salto)  
Marco Fortes (lançamento do peso)  
Sérgio Vieira (20 km marcha)  
Pedro Isidro (50 km marcha)  
Rui Pedro Silva (maratona)  
Alberto Paulo (3.000m)  
Arnaldo Abrantes (200m e 4 x 100m)  
Marcos Chuva (salto em comprimento)  
João Almeida (110m barreiras)  
Jorge Paula (400m Barreiras)  
Ricardo Ribas (maratona)  
Bruno Albuquerque (10.000m)  
Rui Pinto (10.000m)  
Emanuel Rolim (1500m)  
Hélio Gomes (1500m)  
Diogo Ferreira (salto com vara)  
Yazaldes Nascimento (100m e 4 x 100m)  
Rasul Dabo (110m barreiras)  
Vitor Ricardo dos Santos (400m barreiras)  
Samuel Remédios (decatlo)  
Diogo Antunes (4 x 100m)  
Ricardo Monteiro (4 x 100m)  
Ancuian Lopes (4 x 100m)  
Ricardo Pereira (4 x 100m e 100m)



## A inesquecível AVENTURA DE UM PENDURA OLÍMPICO

**António Magalhães**  
Diretor do Jornal Record

Começo por uma declaração de interesses: não sou um “jornalista olímpico”. Há profissionais com larga experiência nos Jogos e que, nestes ciclos, provam o seu conhecimento multidisciplinar e o seu talento para contar histórias. Temo que esta confissão faça, desde já, afastar os olhos do leitor deste texto, desviando-os para as páginas seguintes. Não posso, porém, deixar de me “entregar” desta forma tão crua quanto sincera. Peço desculpa. Ao longo da minha carreira, os meus jogos foram outros. Campeonatos da Europa e do Mundo, sobretudo de futebol, têm sido os meus palcos de eleição.

Posto isto, o melhor seria ficar por aqui. Obviamente não irei cometer essa falta de cortesia. Já basta ter sido tão indelicadamente honesto nas primeiras linhas deste artigo. Não quero desiludir mais ninguém (particularmente aqueles que me convidaram a escrever neste espaço) mas, aviso já, também não vou cair no fácil, embora tentador, desfile de memórias que nestas ocasiões nos fazem sempre recordar as madrugadas das proezas de Carlos Lopes, Rosa Mota e António Leitão. Nada disso. Tudo porque, na verdade, tive uma experiência olímpica tão

enriquecedora quanto aventureira. Viajamos então até 1992 e Barcelona. Mas partimos de Lisboa onde se viviam tempos eufóricos no Sporting graças a Sousa Cintra. Em pleno defeso, o presidente leonino tinha garantido a contratação de um desconhecido jogador polaco que alinhava no Lech Poznan. Tratava-se de uma jovem promessa cujo nome até foi truncado quando se anunciou a sua contratação. Juskotak (assim, com “tê”) vinha para o Sporting. Quem realmente veio foi Juskowiak. Acontecia.

Ora aqui o escriba acompanhou Sousa Cintra e o seu vice-presidente Abílio Fernandes numa alucinante aventura no avião particular (uma pequena aeronave, cujo sistema de aquecimento avariou na viagem de regresso...) do líder leonino só para ver Juskowiak em ação nos Jogos Olímpicos. O polaco ia jogar a final do torneio olímpico no mítico Camp Nou e logo contra a Espanha. Juskowiak tinha-se tornado um fenómeno (foi mesmo o melhor marcador da prova) e Cintra irradiava felicidade. Podia lá ele falhar um momento como este! Sem acreditações nem autorizações, o presidente do Sporting confirmou a sua fama de fura-vidas. E eu, pendurado nele, lá entrei em Camp

Nou pela entrada VIP para assistir a uma final olímpica com a atmosfera de um Europeu ou um Mundial... Em Camp Nou estavam 95 mil pessoas, um ambiente fantástico mas infernal para a seleção polaca, a grande surpresa da competição com Juskowiak à cabeça. Cintra bem queria gritar ao mundo que aquele fino ponta-de-lança loiro era “seu”, mas só eu o ouvia tal era o ruído que o vulcão espanhol fazia no apoio incondicional à Roja que tinha como maestro um “chico” de nome Guardiola.

O jogo foi espetacular! A Polónia chegou ao intervalo a vencer por 1-0. Não, não foi Juskowiak a marcar. Aos 89 minutos, o “placar” assinalava 2-2. O minuto seguinte e último do jogo viria a ser fatal para os polacos, pois Kiko fez o 3-2 para a Espanha. Cintra consolou Juskowiak e convidou-o a viajar imediatamente para Lisboa. O polaco recusou, precisava de férias e tinha um jantar marcado com Lech Walesa no regresso ao país natal. O autor destas linhas, caído ali de paraquedas à boleia de Cintra, fez uma reportagem exclusiva e memorável. E, pronto, assim foram os meus únicos Jogos Olímpicos. Lamento... ○

## Voleibol UMA MODALIDADE COM FUTURO

A realidade que o Voleibol português hoje oferece não é fruto do acaso, mas antes consequência lógica de uma construção permanente de todos os que vivem e sentem uma realidade como parte do seu projeto de vida. O desporto que atualmente conhecemos não é apenas uma prática de atividades físicas, é também uma indústria com um potencial de crescimento e de atração elevado, altamente complexa e em constante mudança.

Só no ano que agora terminou, a Federação Portuguesa de Voleibol (FPV) organizou várias competições internacionais: em abril, a Poule E da 2.ª Ronda de Qualificação para o Campeonato da Europa 2014, em juniores masculinos (Castelo da Maia); em maio, o Torneio 1 da Poule B da 2.ª Ronda de Qualificação para o Campeonato da Europa 2015, em seniores masculinos (Vila do Conde); em junho/julho, a Liga Mundial: jogos Portugal x República Checa (Póvoa de Varzim), Portugal x Holanda (Matosinhos) e Portugal x Coreia do Sul (P. Varzim); ainda em junho, a Fase Europeia de Qualificação para o Campeonato do Mundo de Sub-17, em Voleibol de Praia (Matosinhos) e a Taça Continental – Seniores, em Voleibol de Praia (Matosinhos); em julho/agosto, Mundial Universitário, em Voleibol de Praia, no Porto / Matosinhos [colaboração com as entidades académicas organizadoras] e o Campeonato do Mundo de Sub-19, em Voleibol de Praia (Porto / Matosinhos); em finais de agosto, o I Torneio de Sub-21 da WEVZA, em Voleibol de Praia (Macedo de Cavaleiros).

**Esta afirmação do Voleibol a nível internacional tem-se distinguido ainda por vários outros aspetos: o facto de os dirigentes da Federação Portuguesa de Voleibol terem vindo a assumir funções relevantes na Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e na Confederação Europeia de Voleibol (CEV); a participação em três edições dos Jogos Olímpicos, através do Voleibol de Praia; as várias participações**

**em fases finais do Campeonato da Europa e outras provas internacionais, com resultados expressivos, como a vitória na Liga Europeia, competição na qual Portugal atingiu a final em mais duas edições; a participação na Liga Mundial, disputada pelas melhores seleções do mundo, com classificações honrosas, nas quais se destaca um 5.º lugar, etc..**

Atenta a todo o trabalho desenvolvido em Portugal, a FIVB, entidade que rege o Voleibol a nível mundial deu mais do que uma vez um justo destaque na página oficial na Internet ao Gira-Volei, projeto da FPV que tem dado de uma forma contínua provas da sua vitalidade: as manifestações de Gira-Volei e Gira+ e, este ano em estreia, o Gira-Praia, projeto pioneiro apadrinhado pelos Centros de Treino de Alto Rendimento de Voleibol de Praia (CTARVP), conquistaram já os jovens portugueses.

Com mais de uma década de existência, o Gira-Volei é responsável pela formação de mais de 4.000 monitores e pela realização de mais de 40.000 jogos oficiais, no período de 1999 a 2014, e que envolvem agora mais de 2000 centros e movimentam cerca de 150.000 jovens.

Estes números elevados testemunham bem a aceitação do Gira-Volei entre os jovens e por parte das autarquias e estabelecimentos de ensino, rendidos a esta mais-valia no desenvolvimento físico e mental harmonioso das crianças e jovens. É verdade que continuamos a não poder dirigir o vento, mas podemos ajustar as velas...

Em 2015, o Voleibol português vai voltar a estar em ação na prestigiada Liga Mundial, bem como em várias outras frentes: - Em seniores masculinos: 3.ª Ronda da Fase de Qualificação para o Campeonato da Europa de 2015, Liga Mundial 2015, Jogos Europeus e XXXVII Universíadas de verão; - Em seniores femininos: XXXVII Universíadas de verão; - Em juniores masculinos: Fases de Qualificação para os Campeonatos do Mundo de 2015; - Em cadetes masculinos e femininos: Fases de Qualificação para os Campeonatos da Europa de 2015 e II Torneio da WEVZA, bem como os estágios permanentes das seleções mais jovens. ○



Federação Portuguesa  
de Voleibol

43.076 . 602 . 993 . 15 . 16 (Voleibol Indoor) e 6 (Voleibol de Praia)  
PRATICANTES TREINADORES CLUBES ASS. DISTRITAIS CAMPEONATOS NACIONAIS



# A FESTA DO OLIMPISMO



## 105º Aniversário COP

A gala de aniversário do Comité Olímpico de Portugal premiou, mais uma vez, aqueles que mais se destacaram no desporto nacional, quer no último ano, quer ao longo de várias décadas. A Seleção Nacional Sénior Masculina de Ténis de Mesa foi o grande destaque ao receber a Medalha Olímpica, que premeia o atleta/equipa do ano. Ivo Oliveira venceu o Prémio Juventude, depois de um ano recheado de títulos europeus e mundiais no Ciclismo de Pista, enquanto Manuela Machado e Mário Gentil Quina receberam, respetivamente, a Medalha de Mérito e a Medalha Olímpica, pelos seus feitos ao longo das carreiras desportivas.

A Estufa Fria, em Lisboa, foi o palco da Gala do 105º aniversário do Comité Olímpico de Portugal que premiou os melhores atletas de 2014 entre outras figuras do olimpismo português. Mais de duas centenas de convidados encheram a sala, desde atletas e ex-atletas olímpicos, presidentes de Federações desportivas, presidentes e outros representantes de edilidades, Embaixadores, clubes, ex-presidentes do COP, Comissões Consultivas do COP, entre muitos outros.

Entre os prémios atribuídos, destaque para a Seleção Nacional Sénior Masculina de Ténis de Mesa, que recebeu a Medalha Olímpica, que premeia o atleta/equipa do ano. Para receber o prémio estiveram o Seleccionador Nacional, Pedro Rufino, e o mesatenista João Monteiro, dado que os restantes companheiros de equipa estavam em competições internacionais fora do país.

No total, foram atribuídos cinco galardões por parte do Comité Olímpico de Portugal. Para além da já referida Medalha Olímpica, foi entregue o prémio Ordem Olímpica ao medalhado de Prata nos Jogos Olímpicos de Roma 1960, Mário Gentil Quina, prémio que distingue a carreira desportiva de um atleta, enquanto Manuela Machado, célebre maratonista nacional, recebeu o prémio Medalha de Mérito, pelos seus serviços prestados ao Olimpismo.

O campeão do Mundo e da Europa júnior de Perseguição em Ciclismo de Pista, Ivo Oliveira, recebeu o prémio Juventude, que distingue o melhor atleta jovem do ano. Foi ainda entregue o Prémio COI 2014, uma iniciativa do Comité Olímpico Internacional (COI) criada em 1985. Este troféu é disponibilizado a cada Comité Olímpico Nacional (CON), o qual é responsável por identificar e escolher a entidade a galardoar com o troféu no seu território, algo que o COP tem feito desde 1997. Em 2014 este prémio teve como tema o Desporto e a Arte e visou premiar artistas cujo trabalho tenha abordado o

*“Este prémio traz maior responsabilidade, mas também maior motivação para continuar a trabalhar cada vez mais e melhor. É sempre bom vermos reconhecido o nosso trabalho e amor à nossa modalidade. 2014 foi sem dúvida um excelente ano.”*

**João Monteiro**

Seleção Nacional Ténis de Mesa, Medalha Olímpica

*“Colocar o desporto e os valores olímpicos num outro patamar de importância na sociedade portuguesa é o enorme desafio que temos pela frente. Sabíamos-lo bem quando iniciámos funções. Sabemo-lo, hoje, ainda melhor. Sabemos que para aspirar a outros níveis de desenvolvimento desportivo não nos resta outra alternativa que não a de empenharmos todos os nossos esforços e o melhor de cada um de nós no alcançar desse desígnio. Valorizar o desporto para que lhe seja atribuída uma outra importância social.”*

**José Manuel Constantino**

Presidente do COP



desporto. O galardoado foi o recém-falecido Espiga Pinto, artista plástico que pertence à terceira geração de artistas modernistas portugueses e que repartiu a sua atividade por diversas áreas, da pintura e desenho à escultura e medalhística. Ao longo de mais de 50 anos desenvolveu trabalhos vários em que o desporto e os seus valores foram um dos temas preferenciais. O prémio foi entregue à sua filha, presente na cerimónia. A apresentação da gala esteve a cargo do jornalista Miguel Prates, numa cerimónia que teve ainda em destaque os principais eventos olímpicos do ano, os Jogos Olímpicos de inverno de Sochi e os Jogos Olímpicos da Juventude que tiveram lugar em Nanjing, e que lançou os dois próximos grandes eventos, os 1ºs Jogos Europeus, que terão lugar em Baku, no próximo mês de junho e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016. Foram também entregues os emblemas de participação de Portugal nos Jogos Olímpicos de Sochi 2014, oferecidos pelo

COI. Pedro Farromba, Chefe da Missão aos Jogos e Presidente da Federação de Desportos de inverno de Portugal recebeu os emblemas em representação dos dois atletas nacionais que participaram nos Jogos Olímpicos, Arthur Hanse e Camile Dias. Nota ainda para a entrega dos Prémios e Menções Honrosas Prémios COP/Fundação Millennium bcp Ciências do Desporto, feita pelo Presidente da Fundação Millennium bcp, Fernando Nogueira e por João Paulo Vilas Boas, da Comissão Executiva do COP. Na edição de 2014 estes prémios contaram com 25 candidaturas às três categorias a concurso: Medicina do Desporto (6 candidaturas); Psicologia e Pedagogia do Desporto (8 candidaturas); Treino Desportivo (11 candidaturas), o que demonstra o interesse que suscitou a todos os que se dedicam à investigação em Ciências do Desporto. A cada vencedor foi atribuído um prémio pecuniário de 5.000€. ○

**“É uma sensação extremamente agradável receber este prémio. Não estava à espera mas vejo-o como um importante reconhecimento da minha carreira desportiva e de todas as aventuras que vive na Vela ao longo de várias décadas e em várias edições dos Jogos Olímpicos”.**

**Mário Gentil Quina**  
Ordem Olímpica

**“Tenho saudades dos meus tempos de atleta e este troféu é um sinal de que ainda somos reconhecidos pelo que fizemos. Espero um dia poder receber a Ordem Olímpica, que será um indicador de que não somos esquecidos”.**

**Manuela Machado**  
Medalha de Mérito



**“Já alcancei coisas muito boas, mas quero continuar a conquistar outras, já a começar na categoria de Elites, repetindo os títulos de júnior, sabendo que será muito difícil mas trabalharei nesse sentido”.**

**Ivo Oliveira**  
Prémio Juventude



PARCEIRO OFICIAL  
PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | EDUCAÇÃO

Mais longe na formação,  
mais alto nas ambições,  
mais fortes para a vida.

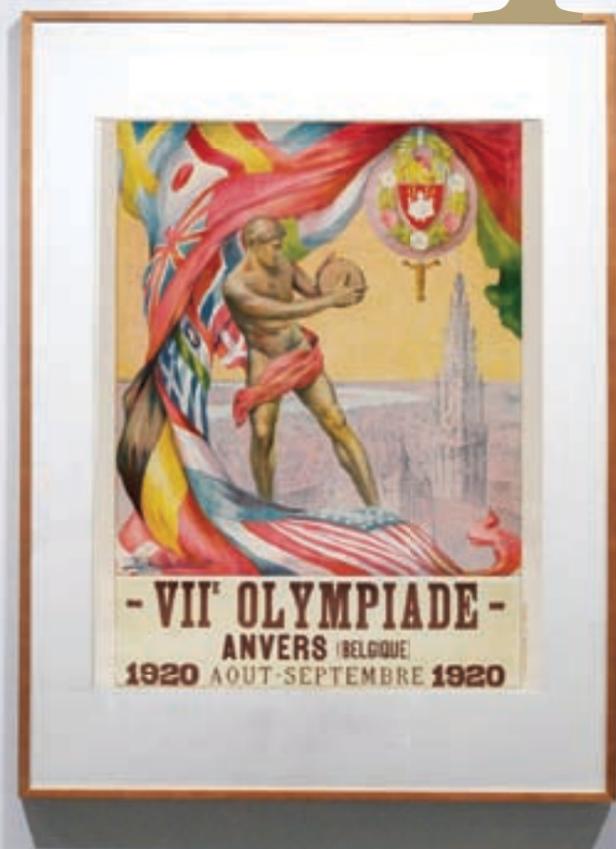
Apostamos na formação académica dos nossos atletas.

Os Jogos Santa Casa orgulham-se de ser o Parceiro Oficial do Programa de Responsabilidade Social do Comité Olímpico de Portugal para a Educação. Através de um programa anual de concessão de bolsas de estudo aos atletas olímpicos nacionais, acreditamos que a sua formação académica e empenho escolar, aliados ao mérito e talento desportivos, serão fatores determinantes para o sucesso das suas carreiras profissionais futuras e para a realização dos seus sonhos!

Jogos Santa Casa e Comité Olímpico de Portugal: uma aposta no futuro.



# ANTUÉRPIA 1920



Depois do flagelo da Guerra, a bonança do desporto. Não foi este o lema da 7ª edição dos Jogos Olímpicos, mas podia muito bem ter sido. A cidade belga de Antuérpia foi o palco escolhido depois de oito anos sem uma edição dos Jogos, devido à 1ª Guerra Mundial que levou ao cancelamento da 6ª edição do evento, que teria lugar em Berlim em 1916. Foi a primeira vez que fatores políticos contribuíram decisivamente para a escolha da cidade anfitriã. Os mesmos fatores ditaram o afastamento dos países que iniciaram e perderam a Grande Guerra: Hungria, Alemanha, Áustria, Bulgária e Turquia. Assim, o Comitê Olímpico Internacional achou que devia levantar a moral de um país assumidamente neutro, mas que não foi poupado pela guerra. A Bélgica estava semidestruída e mergulhada numa crise económica e social, razões que serviram amplamente para a decisão do órgão máximo do olimpismo. Os cinco anéis da bandeira olímpica, alegoria dos cinco continentes, em fundo branco, que apelavam à paz no mundo, foram exibidos pela primeira vez na história do movimento olímpico. Na cerimónia de abertura houve também uma largada de pombas brancas, para reforçar a mensagem aos povos e ao mundo, ainda a sarar as suas feridas. Também pela primeira vez, os atletas foram obrigados a prestar um juramento, lido pelo esgrimista e jogador de polo aquático belga, Victor Boin, no qual se comprometem a respeitar a verdade desportiva e o espírito olímpico.

Em termos competitivos, os Estados Unidos da América dominaram o quadro de medalhas, arrecadando um total de 95, 41 de ouro, 27 de prata e 27 de bronze. Portugal cumpriu a sua segunda participação olímpica, depois da estreia em 1912, e fez-se representar por treze atletas divididos em duas modalidades: esgrima (8 atletas) e tiro (5). A melhor classificação obtida pelos portugueses foi o quarto lugar, na prova de espada por equipas, composta por António Mascarenhas Menezes, Frederico Paredes, Henrique da Silveira, Jorge Paiva, João Sasseti, Manuel Queiroz e Ruy Mayer.

Destaque ainda para a estreia do Brasil nos Jogos Olímpicos, e logo arrecadando três medalhas! O atirador e oficial do Exército Brasileiro Guilherme Paraense conquistou a primeira medalha de ouro, no tiro, na prova

de pistola rápida. Paraense conseguiu a façanha com uma pistola emprestada por um adversário norte-americano, pois as que a equipa brasileira havia levado foram roubadas durante a viagem de navio até à Bélgica. O Brasil também ganharia mais duas medalhas no tiro: uma de prata com Afrânio da Costa e uma de bronze, por equipas. A nível individual, houve vários motivos de destaque. A começar pelo italiano Nedo Nadi que realizou um feito nunca mais igualado nos Jogos ao conquistar cinco medalhas de ouro entre as seis modalidades da esgrima. Outro destaque foi a nadadora norte-americana Ethelda Bleibtrey que ganhou três medalhas de ouro nas três provas da natação feminina, quebrando o recorde mundial em todas elas.

Outro feito histórico, que até hoje perdura, foi conseguido pelo atirador sueco Oscar Swahn. Medalhado de ouro em Londres 1908, ganhou uma medalha de prata por equipas no Tiro aos 72 anos e tornou-se o atleta mais velho a ganhar uma medalha olímpica. Estes jogos viram ainda o aparecimento daquele que seria um dos maiores atletas de todos os tempos: o corredor finlandês Paavo Nurmi. Na Bélgica venceu quatro medalhas, três de ouro e uma de prata. Viria a somar 12 no total em três participações olímpicas.

Estes Jogos contaram ainda com uma semana de desportos de inverno, com provas de patinagem artística (que já havia feito parte do programa desportivo na edição de 1908) e hóquei no gelo, uma estreia. Estavam dados os primeiros passos para o que seriam os Jogos Olímpicos de inverno, que teriam a primeira edição quatro anos depois. Referência ainda para o facto histórico de uma prova de Vela ter decorrido noutro país que não o organizador. As duas regatas finais foram disputadas na vizinha Holanda, até porque os únicos velejadores em prova eram oriundos do país das tulipas.

Apesar do grande esforço para a organização destes Jogos, a extremamente débil situação financeira do país acabou por levar à bancarrota o Comitê Organizador, pelo que nunca houve um relatório final desta sétima edição do evento. Os documentos oficiais foram arquivados na sede do Comitê Olímpico da Bélgica, em Bruxelas. ◯

## Modalidades em competição

África do Sul	Espanha	Itália
Argentina	Estados Unidos da América	Japão
Austrália	Estónia	Jugoslávia
Bélgica	Finlândia	Luxemburgo
Brasil	França	Mónaco
Canadá	Grã-Bretanha	Noruega
Chile	Grécia	Nova Zelândia
Checoslováquia	Holanda	Portugal
Dinamarca	Índia	Suécia
Egito		Suíça

## Países Participantes

Atletismo	Hóquei sobre o gelo	Rugby
Boxe	Natação	Salto ornamentais
Cabo de guerra	Patinação	Ténis
Ciclismo	artística	Tiro com arco
Esgrima	Pentatlo	Vela
Futebol	Moderno	Lutas Amadoras
Ginástica	Pólo	
Halterofilismo	Pólo aquático	
Hipismo	Remo	
Hóquei s/ relva		



*A cidade portuária de Antuérpia foi o palco da 7ª edição dos Jogos Olímpicos de verão da era moderna. Conhecida como o centro mundial da lapidação de diamantes, a segunda maior cidade belga acolheu o maior evento multidesportivo do mundo após um interregno de 8 anos devido à 1ª Guerra Mundial, que impediu a realização da 6ª edição, em 1916, prevista para Berlim. E a escolha de Antuérpia deveu-se exatamente aos efeitos da guerra no país, que se viu assim recompensado com esta grande organização. Esta edição dos Jogos Olímpicos ficou marcada pela primeira aparição da bandeira olímpica, composta pelos cinco anéis hoje mundialmente conhecidos.*



# João Rodrigues

**RUMO A ATLANTA 96**

**N**a manhã seguinte ao derradeiro dia dos Jogos Olímpicos de Barcelona 92, depois de toda a emoção da cerimónia de encerramento, instalamo-nos no jipe UMM e arrancamos para a longa viagem de regresso a Lisboa. Parámos já de noite na fronteira entre os dois países e enquanto o meu treinador de sempre, José Gouveia, tratava das burocracias, subi para o tejadilho daquela já clássica viatura, deitei-me de costas e fiquei a contemplar o imenso e profundo céu negro, polvilhado de estrelas. Lentamente, fui-me recordando de tudo o que se havia passado nas últimas semanas. O fascínio de estar presente na maior festa do desporto mundial, o deslumbramento por me cruzar com tantas estrelas de outras tantas modalidades, o orgulho de fazer parte da equipa nacional e representar as cores de Portugal, mas também o nervosismo da primeira regata do evento Olímpico, a alegria daquela regata mais bem conseguida ou a desilusão de um resultado menos bom. Mas depois, todas estas memórias diluíram-se e sobrou apenas uma. Foi na cerimónia de abertura. No momento em que todos os atletas já se encontravam no interior do estádio, quando o hino Olímpico tocava, que o meu olhar cruzou-se com um outro atleta. A sua expressão ficaria para sempre gravada na minha mente. A emoção que transparecia, as lágrimas que percorriam abundantemente a sua face, faziam crer

que havia algo mais naquele momento, algo que me havia seguramente escapado. E então, prometi a mim mesmo, naquele momento, que iria novamente tentar marcar presença nos JO. Mas queria fazê-lo de forma totalmente comprometida. Mais, entendi também que a minha carreira académica também teria de estar presente neste objetivo. Fui de férias para a Madeira e quando regresssei a Lisboa, já em princípios

**“Como não sabiam que era impossível, fizeram-no.”**

de Setembro, o primeiro gesto que fiz foi tirar a televisão do seu local de sempre e guardá-la no armário. E a partir daí, eliminei tudo o que me pudesse eventualmente distrair de dois objetivos muito claros: estar presente na próxima edição dos JO e terminar o curso de engenharia mecânica no IST, antes dessa eventual participação. Nos três anos seguintes, duas atividades aparentemente antagónicas, complementaram-se numa simbiose perfeita e verdadeiros milagres aconteceram. Por um lado, a minha carreira desportiva dava-me ferramentas únicas, como a resiliência, a capacidade de acreditar, até ao último momento, que determinado objetivo intercalar era alcançável, a resistência física e mental para aguentar o ritmo diário e a firme convicção de que todos

os momentos eram preciosos e teriam de ser aproveitados na íntegra. Por outro lado, a minha carreira académica, permitiu-me desenvolver as minhas capacidades mentais, obrigando-me a manter focado durante muito tempo, ao mesmo tempo que me dava a oportunidade de apreender a realidade numa perspetiva mais ampla, complementando com a perceção do detalhe, do pormenor, até do que não

está ao alcance dos sentidos. Nem tudo foi um mar de rosas. Mas paulatinamente, tudo se foi encaixando, como que por magia. Como se o universo desse uma ajudinha para que um pensamento, formulado no tejadilho de um carro, numa noite em pleno Alentejo, se materializasse. Em Janeiro de 1996, entregava o trabalho final de curso, dando por encerrada a minha passagem pelo Técnico. E em Julho desse ano, largava, entre outros 35 amigos, para a primeira regata dos JO Atlanta 96. Só muitos anos depois percebi o que se tinha passado naquela campanha Olímpica rumo a Atlanta. Foi numa inscrição, num monumento à beira mar, em Canárias. “Como não sabiam que era impossível, fizeram-no.” ◉

**“A IGUALDADE DO GÉNERO NO DESPORTO SÓ É POSSÍVEL QUANDO EXISTIR NOUTRAS ÁREAS”**

*Foi como deputada do Bloco de Esquerda que se tornou conhecida do grande público. Joana Amaral Dias é hoje não só uma conhecida comentadora política, como também desportiva, quer na Bola TV como na CMTV. Praticou vários desportos a nível recreativo e é fã de futebol e hóquei em patins. Nesta curta conversa com a Olimpo afirma que há ainda um longo caminho a percorrer em termos da igualdade de género, tanto no desporto, como em outras áreas da sociedade, e critica o Estado Português pela pouca promoção que faz do desporto no nosso país.*

**Apesar de conhecida pelos seus comentários políticos, tem também feito vários comentários desportivos em canais de TV. De onde vem a sua ligação ao desporto?**

Os meus pais sempre valorizaram o desporto na nossa educação – não só pelo lado atlético mas também pela questão da disciplina e perseverança, e a verdade é que sempre gostei.

**Praticou algum desporto, quer a nível recreativo quer competitivo?**

A nível recreativo fiz várias modalidades, desde ginástica artística a hóquei em patins, passando pela natação. Num plano mais competitivo pratiquei ballet clássico durante mais de uma década.

**A que desportos mais gosta de assistir?**

Futebol, definitivamente. Mas também gosto de hóquei em patins.

**Já alguma vez assistiu ao vivo a uns Jogos Olímpicos?**

Infelizmente não!

**O que mais gostaria de ver ao vivo nos Jogos?**

Gosto dos 100 e 200 metros. Mas também não me importava de assistir a algumas

competições de ginástica e natação.

**Quando se fala em Jogos Olímpicos, vem-lhe à memória algum momento marcante da história dos Jogos?**

Sim, a vitória de Michael Johnson que ganhou os 400 metros e voltou uns dias depois para limpar também os 200. Foi em 1996 e inesquecível.

**A Joana Amaral Dias é um exemplo de uma mulher que conseguiu impor-se num mundo político maioritariamente masculino. No desporto, o fenómeno é semelhante, com muitos desportos a terem maior interesse e impacto mediático nas provas masculinas. O que falta fazer para garantir igualdade de tratamento entre homens e mulheres na indústria do desporto?**

Essa igualdade no desporto será possível quando existir também noutras áreas – política, académica, empresarial. A luta pela igualdade está ainda muito longe de atingir o seu pleno e, realmente, a arena desportiva é bem ilustrativa disso mesmo. Penso que a promoção de algumas mulheres atletas – e Portugal tem algumas de grande destaque – pode ajudar a causa.

**Apesar de ainda não se ter atingido um plano de igualdade, considera que o desporto tem vindo a desempenhar um papel importante para a igualdade do género, quer no próprio fenómeno desportivo, quer até a nível social?**

Penso que infelizmente não. O desporto é ainda tendencialmente masculino, nos protagonistas, nos adeptos, nos dirigentes, nos comentadores.

**Portugal apresenta um défice de prática desportiva que começa na própria escola. Em termos políticos, que intervenção deve ter o Estado para aumentar os índices de prática desportiva e que impacto social acha que poderia, ter essas medidas?**

A questão é muito pertinente porque a educação física não é apenas uma mais-valia de saúde física mas é fundamental na saúde psíquica, na conquista de competências como a disciplina, a resistência e tolerância à frustração e até mesmo a integração social. O estado português promove muito pouco o desporto. Penso que elevar os níveis de competição no desporto escolar e a atribuição e reforço de bolsas de ensino especiais para os atletas são medidas importantes. ◉



Delivering solutions.



## DB SCHENKER *globalsportevents*

### Logística para vencedores.

Um evento desportivo mundial implica o desenvolvimento de soluções integradas, de modo a responder aos vários desafios logísticos. Para um serviço exemplar, oferecemos um alto grau de flexibilidade e uma vasta experiência na indústria do desporto e eventos, combinada com o entusiasmo, compromisso e dedicação necessários para fazer a diferença.

Com mais de 2.000 filiais distribuídas por 130 países em todo o mundo, a DB Schenker está onde precisa.

A DB Schenker é o parceiro Logístico Oficial dos maiores eventos desportivos mundiais.

[www.dbschenker.pt](http://www.dbschenker.pt)

OPERADOR LOGÍSTICO OFICIAL



COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

## AGENDA COP

### JANEIRO

**.8 a 11** - World Team Cup, Dubai (EAU)

**.15 a 1 de fev.** - Andebol - Campeonato do Mundo Masculino, Doha (Catar)

**.19 a 1 de fev.** - Ténis - Grand Slam Melbourne - Open Austrália

**.24 a 31** - Festival Olímpico da Juventude Europeia de inverno, Vorarlberg (Áustria)

### FEVEREIRO

**.3 a 15** - Desportos de inverno - Campeonato do Mundo de Ski Alpino, Vail/Beaver Creek Resort (EUA)

**.4 a 14** - Desportos de inverno - XXVII Universiadas de Inverno, Granada (Espanha)

**.5 a 17** - Taekwondo - Fujairah Open G1 Ranking (EAU)

**.6 e 7** - Rugby - IRB Sevens World Series 2014/15 - 4ª Etapa, Wellington (Nova Zelândia)

**.13 a 15** - Rugby - IRB Sevens World Series 2014/15 - 4ª Etapa, Las Vegas (EUA)

**.18 a 22** - Ciclismo - Campeonato do Mundo de Ciclismo de Pista, Saint-Quentin en Yvelines (França)

**.20 a 22** - Judo - Grand Prix Dusseldorf (Alemanha)

**.22** - Atletismo - Maratona de Tóquio (Japão)

**.26 a 31** - Vela - ISAF Sailing World Cup, Miami (EUA)

**.28 a 10 de mar** - Tiro com Armas de Caça - Taça do Mundo Acapulco (México)

### MARÇO

**.2 a 8** - Tiro - Campeonato da Europa de Tiro 10m, Arnhem (Holanda)

**.3 a 15** - Desportos de inverno - Campeonato do Mundo de Biatlo, Kontiolahti (Finlândia)

**.6 e 7** - Triatlo - 2015 ITU World Triathlon Series Abu Dhabi (EAU)

**.6 a 8** - Atletismo - Campeonato da Europa Indoor, Praga (Rep. Checa)

**.19 a 29** - Tiro com Armas de Caça, Taça do Mundo Al Ain (EAU)

**.20 a 22** - Judo - Grand Prix Tbilisi (Geórgia)

**.22** - Atletismo - Meia-Maratona de Lisboa

**.24 a 28** - Tiro com Arco - Grand Prix Baku (Azerbaijão)

**.25 a 27** - Ginástica - Taça do Mundo de Ginástica Artística Masculina e Feminina, Doha (Qatar)

**.27 a 29** - Rugby - IRB Sevens World Series 2014/15 - 6ª Etapa, Hong Kong (China)

**.27 a 29** - Judo - Grand Prix Samsun (Turquia)

**.28 a 29** - Triatlo - 2015 ITU World Triathlon Series Auckland (Nova Zelândia)

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE



[www.comiteolimpicoportugal.pt](http://www.comiteolimpicoportugal.pt)



**WITH YOU, YOUNG ATHLETES CAN  
SHOW THE WORLD WHAT'S NEXT.**

©IOC 2014

THANKS TO ALL OF OUR PARTNERS FOR MAKING THE YOUTH OLYMPIC GAMES POSSIBLE.



THE WORLDWIDE OLYMPIC PARTNERS

*Coca-Cola*

Atos



OMEGA

Panasonic

P&G



VISA